

Albuquerque contra as taxas de carbono

PRESIDENTE DO GR PARTICIPOU NA III CIMEIRA DOS ARQUIPÉLAGOS DA MACARONÉSIA

O Presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, reafirmou ontem a importância da III Cimeira dos Arquipélagos da Macaronésia, evento de dois dias, que decorreu na ilha canariana de Lanzarote esta semana, e de toda a acção conjunta dos quatro arquipélagos participantes no desenvolvimento de um trabalho que promova as melhores soluções para o futuro dos seus territórios e das respectivas populações.

Segundo o líder madeirense, estas cimeiras políticas que vão sendo promovidas "abrem espaço para que, nas diversas áreas, se vá trabalhando em conjunto e promovendo um desenvolvimento comum aos quatro arquipélagos".

No encontro participam igualmente o presidente do Governo das Canárias, Fernando Clavijo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Integração Regional de Cabo Verde, José Filomeno Monteiro, o vice-presidente do Governo dos Açores, Artur Lima e o secretário geral para a União Europeia do Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha, David Navarro García.

O presidente do Governo Regional, que interveio no evento, focou a sua atenção na importância dos transportes, no turismo sustentável e na optimização dos recursos endógenos por via da inovação, matérias que considerou de interesse comum aos quatro arquipélagos da Macaronésia.

Albuquerque sublinhou a dependência insular das ligações aéreas e marítimas para o transporte de pessoas e mercadorias, frisando que esta realidade "não se compa-

dece com as novas políticas europeias de imposição de taxas de carbono, no contexto do Green Deal".

"Regiões como as nossas deveriam de beneficiar de uma derrogação que as excluísse, na totalidade, da aplicação destas taxas, derrogação essa que não apresentasse limite temporal", defendeu.

O governante madeirense entende que "é absolutamente contraditório a União Europeia reconhecer, por um lado, o estatuto específico da Ultraperiferia e, por outro, ao mesmo tempo, aplicar nestas Regiões taxas de carbono ao sector dos transportes aéreo e marítimo, que vêm agravar a já deficitária situação competitiva da economia bem como penalizar a população destes territórios insulares na sua oportunidade de mobilidade".

Miguel Albuquerque não teve, mesmo dúvidas, em afirmar que estamos "assim perante uma União Europeia que, por via de um foco excessivamente exigente numa suposta protecção ambiental, está a penalizar sobremaneira a sua indústria e a sua competitividade, em termos globais, uma vez que a União não é responsável por mais do que 9% do impacto ambiental no planeta".

Desta forma, entende que deverá ser colocado "em perspectiva o peso das emissões da União Europeia e o peso dos outros actores globais da economia cujo impacto ambiental é muito superior e não enfrenta tais condicionantes".

Outra matéria focada pelo governante madeirense foi o Turismo, "um sector que está no centro das nossas economias, tanto através da sua contribuição directa para o PIB, como através da sua capacidade de gerar e manter emprego, directa ou indirectamente".

O presidente do Governo Regional alertou, contudo, para o facto, "apesar das suas múltiplas virtudes, ser um sector muito vulnerável, especialmente em regiões com as características das nossas". **M.P.**



Encontro juntou Açores, Canárias, Cabo Verde e Madeira.